

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

PANDEMIA, SAÚDE MENTAL E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

Amanda Cristina Negrelli* (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Hilusca Alves Leite (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: ra120065@uem.br

Palavras-chave: Docente. Gênero. Trabalho.

A pandemia de Covid-19 impôs diversas mudanças no cenário mundial, como a necessidade do distanciamento social, assepsia adequada e uso de máscaras. Sendo assim, as incontáveis transformações geradas pelo contexto pandêmico fizeram com que pessoas de todo o mundo tivessem seu cotidiano alterado. E conjuntamente, houve modificações significativas nos diversos modos de organização do trabalho. No cenário da educação, por exemplo, foi adotado o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual ocasionou uma série de mudanças na vida dos(as) docentes e discentes, culminando em desafios no campo da educação e relacional.

Dessa forma, com o teletrabalho, mais a complexa lista de afazeres do(a) docente, acrescentou-se o desafio de usar as tecnologias digitais, bem como realizar alterações da rotina no trabalho produtivo e reprodutivo. Sendo assim, as condições de saúde mental dos(as) professores(as) estão expostos(as) aos fatores de agravamentos, principalmente o estresse ocupacional, uma vez que com o teletrabalho os(as) docentes possuem a sensação de não sair do trabalho e permanecer na rotina laboral em todo momento, mesmo estando em casa (CARRARO; OSTEMBERG; SANTOS, 2020).

Todavia, antes do cenário pandêmico instalar-se, os(as) professores(as) têm enfrentado incontáveis desafios em seu processo de trabalho, sendo indispensável compreender a rotina docente para apreender as vivências de prazer e sofrimento que acometem essa categoria profissional. O fato de ser um trabalho interativo, que exige a compreensão da singularidade de cada indivíduo, torna as situações de ensino complexas, únicas e até mesmo imprevisíveis, exigindo um investimento pessoal e intersubjetivo do(a) professor(a) para garantir o envolvimento do(a) aluno(a) no processo ensino-aprendizagem,

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

segundo Basso (1998), o(a) professor(a) exerce uma ação mediadora na formação do(a) aluno(a) e sua vida cotidiana.

Na complexidade do ser e trabalhar como professor(a) estão os fatores relacionados ao trabalho e à vivência docente que interferem no processo saúde-doença, na subjetividade e na qualidade de vida. Os(as) professores(as) são expostos a uma rotina de trabalho com intenso desgaste psíquico, como lidar com múltiplas singularidades dos(as) alunos(as), o investimento afetivo, a necessidade de formular, incessantemente, diferentes estratégias de ensino com base em demandas particulares e gerais. Esse cotidiano laboral, de maneira recorrente, vem acompanhado de uma carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho, falta de recursos e ineficiente suporte do sistema educacional.

Contudo, além da problemática já existente anteriormente a pandemia, com o ensino remoto emergencial, decorrente da pandemia, as características do trabalho docente sofreram profundas alterações, transformando a dinâmica relacional professor(a)-aluno, ou seja, a interação entre aluno e professor(a) foi modificada. Assim como houve mudanças na elaboração e exposição dos conteúdos pelo(a) professor(a), tendo que se adaptar aos meios digitais com a finalidade de promover um ambiente que permita a continuidade do ensino-aprendizagem sob novos moldes. Isso trouxe conflitos e contradições dentro e fora do trabalho docente, imprimindo desafios constantes para os integrantes dessas realidades.

Ante esta situação, os(as) docentes podem encontrar-se emocionalmente esgotados, levando-os ao deterioramento pessoal e profissional – sintomas relacionados com o estresse ocupacional que, se agravados, podem culminar na síndrome de *burnout*. O *burnout* do docente “se caracterizaria por uma exaustão dos recursos emocionais próprios, apresentando atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos e a valorização negativa de sua identidade” (MORENO-JIMÉNEZ, BERNARDO et al, 2002, p.12).

Outrossim, a divisão social e sexual do trabalho é um fato que influencia a ocorrência de sofrimentos e doenças relacionados ao ambiente laboral. De acordo com Carlotto *et al.* (2014 apud ROHLFS, 1999) as relações entre os papéis atribuídos e assumidos por homens e mulheres são importantes na explicação de seu estado de saúde, uma vez que há pontos que são desiguais segundo a perspectiva do gênero. Diante disso, o setor educacional é um setor com ampla participação feminina. De acordo com Codo (1999), em sua análise de gênero, entre os(as) educadores(as) constatou que 17,6% dos profissionais docentes são homens, enquanto 82,4% são mulheres. Desse modo, com a pandemia muitos elementos da divisão

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

sexual do trabalho se aprofundaram, uma vez que houve o aumento das tarefas domésticas e de cuidado. A situação de teletrabalho fez com que a vida doméstica e profissional fosse ainda mais sobreposta e intensificada, impondo novas rotinas no trabalho docente, agora, dentro da esfera doméstica-familiar. Esse rol afetou a produção docente e sua subjetividade, tendo como principal alvo “as professoras no exercício de suas funções docentes, maternais, de cuidadoras, entre outros ‘avatars’ que precisam utilizar na múltipla jornada de trabalho, e uma ‘presença’ cada vez mais multiplicada” (ARAÚJO; YANNOULAS, 2020, p. 768).

Muitos dos agravos e sofrimentos discutidos aqui, à luz de diferentes autores, podem ser compreendidos em termos da PdT, como a perda e corrosão de sentido do trabalho, relatado por muitos docentes durante o ensino remoto emergencial. Nesse sentido, é central para o estudo dessa relação trabalhador-trabalho refletir sobre a mobilização e o engajamento que a organização do trabalho exige do sujeito, uma vez que segundo Dejours e Abdoucheli (1994) as pressões do trabalho seriam incapazes de fazer emergir uma psicopatologia de massa, mas são capazes de interferir nos modos de subjetivação de cada indivíduo. Sendo importante salientar que vivenciar o prazer no trabalho depende das condições em que ele é realizado e não somente do indivíduo, ou seja, é preciso que o ambiente de trabalho ofereça condições para que o trabalhador desenvolva uma mobilização subjetiva, uma inteligência crítica e prática.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo está sendo compreender, no contexto da pandemia da Covid-19, os desdobramentos do teletrabalho na vida laboral e psicossocial dos(as) docentes, assim como entender como a pandemia da Covid-19 alterou a rotina de trabalho e o cenário das aulas com a adoção do ERE, bem como identificar como o teletrabalho docente afetou as mulheres professoras, considerando a assimetria da sociosexual do trabalho produtivo e reprodutivo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, em andamento, sendo de cunho teórico e bibliográfico. Mediante a busca sistemática de literatura científica relacionada à temática da saúde mental dos(as) professores(as) e da divisão sexual do trabalho docente no contexto pandêmico atual, já foi realizado o levantamento a análise de publicações em bases de dados online de periódicos científicos (Portal CAPES, APA PsycNet, Scielo e Pepsic), utilizando a combinação dos seguintes descritores: pandemia; professor; docente; saúde mental; teletrabalho; aulas remotas; mulher; gênero; Covid-19; estudo remoto; ensino remoto emergencial; mulheres docentes; aulas. Desse modo, os dados e materiais serão organizados

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

e interpretados por meio da técnica da Análise de Conteúdo Temática, no horizonte da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) e da divisão social e sexual do labor.

À priori, para dar início ao desenvolvimento desta pesquisa foi realizada a leitura de textos (livros, artigos e publicações diversas) relacionados a temática da saúde mental dos(as) professores(as) no contexto pandêmico, bem como a divisão sexual do trabalho docente, mirante a percepção da Psicodinâmica do Trabalho, a fim de promover uma maior aproximação entre o assunto e a pesquisadora, bem como situar o cenário discursivo que envolve o objeto de estudo.

Contudo diversas bases de dados, bem como combinação de descritores e publicações não se correlacionaram com o tema de estudo, após esse primeiro aprofundamento teórico, foi selecionado somente as seguintes bases de dados: Portal CAPES; Scielo. A combinação de determinados descritores gerou um resultado alto de artigos com um aspecto muito amplo de temas, por conta disso somente as seguintes combinações prevaleceram: Pandemia AND aulas remotas; Pandemia AND professor; Teletrabalho AND professor; Docente AND mulher; Docente AND Covid-19; Mulheres docentes.

Inicialmente, ao verificar as bases de dados Portal CAPES e Scielo, foram encontrados 1.307 artigos, que excluindo repetições e aplicando os seguintes filtros: revisão por pares; artigos publicados no período de 2020-2021, sendo que tal período foi escolhido referente ao objeto de estudo o qual relaciona-se com contexto pandêmico de Covid-19; acesso aberto e língua portuguesa, resultaram em 293 artigos para análise. Destes, somente 9 foram selecionados por irem de encontro ao nosso objetivo, o estudo da saúde mental e da divisão sexual do trabalho na vida docente durante o contexto pandêmico. Desse modo, foi possível verificar um número reduzido acerca do tema, ou seja, poucos artigos tratam de como a saúde mental docente foi afetada de fato pela pandemia e o ensino remoto, e menos ainda sobre a questão da divisão sexual.

Por conseguinte, a próxima etapa, ainda em andamento, consiste na realização de um estudo desses artigos com base no método da Análise de Conteúdo Temática, a qual comporta um feixe de relações que podem ser apresentados através de uma palavra, nessa pesquisa foram utilizadas as palavras pandemia, divisão sexual do trabalho e saúde mental com relação aos docentes, com o objetivo de descobrir o núcleo de sentido que compõem uma comunicação com o objeto, ou seja, como a pandemia agravou a saúde mental dos docentes e intensificou a dupla jornada da mulher professora.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Por fim, esta pesquisa busca expor a necessidade de uma reflexão, que se faz urgente, acerca de como o contexto da pandemia de Covid-19 afetou os(as) docentes, levando em consideração os agravos na saúde mental e a divisão social e sexual do trabalho, uma vez que a classe trabalhadora docente teve sua rotina e ambiente de trabalho profundamente modificados com o ensino remoto emergencial. Ademais, por se tratar de um estudo atual, baseado no momento pandêmico, o tema precisa receber maior atenção, acolhendo a demanda social, e ser devidamente explorado na produção de conhecimento e na contribuição de análises crítico-reflexivas para pautar ações em prol da Saúde do Trabalhador.

Referências

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, abr. 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra *et al.* Burnout em professores: diferença e análise de gênero. **Contextos clínicos**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 86-93, jun. 2014. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2021.

CARRARO, M. R. S.; OSTEMBERG, E.; DOS SANTOS, P. K. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: Relatos de professores. **Educação Por Escrito**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p. e38859, 23 dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/38859>. Acesso em: 27 mar. 2021.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes; CNTE, 1999.

DE ARAÚJO, S. C. L. G.; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 754-771, 2020.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, p. 119-145, 1994.

MORENO-JIMENEZ, Bernardo *et al.* A avaliação do burnout em professores.

Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 11-19, jun. 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722002000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.